

APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA: a importância do PIBID no processo de formação docente

PINHEIRO, Sabrina dos Santos¹
MARTINS, Melina Rodrigues²
SANTOS, Daniele Pereira³

RESUMO: A inter-relação entre bases teóricas e práticas oportunizam caminhos para qualificação do processo de formação de professores/as, por isso, a aproximação entre educação superior e básica são determinantes para o futuro docente poder assimilar os princípios que conduzem uma atividade educativa crítica e consciente. Isso posto, nesta pesquisa, objetiva-se analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como forma de fortalecimento do vínculo entre a formação no ensino superior e o sistema de educação básica da escola pública. Partindo de uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, fundamentada nos pressupostos de Nóvoa (2009), Freire (1989), e Ludke (2009), refletimos acerca da importância do PIBID, enquanto política de fomento à iniciação à docência e mola propulsora para diminuição da distância entre universidade-escola. Os resultados sinalizam que o PIBID tem contribuído significativamente para o processo de aperfeiçoamento docente através da interação entre sistema básico e superior de ensino, bem como enquanto estímulo à produção de conhecimento e desenvolvimento de saberes mais sólidos e contextualizados.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à docência; Aperfeiçoamento; Processo Formativo.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento teórico e prático são componentes, que estão ligados no processo de formação docente. Essa construção do saber, assentada na ação-reflexão-ação, oportuniza caminhos para compreensão de dimensões tanto conceituais quanto pragmáticas e permite que a (re)formulação concreta de estratégias metodológicas de ensino aprendizagem sejam transformadas em experiências autoformativas através do contato com a realidade escolar.

De acordo com Souza (2001), a atividade educativa vai além da transmissão de saberes sistematizados, se apoia substancialmente em novas formas de produção e distribuição de conhecimento orientadas pela aceção do seu entorno.

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFPB, *Campus Sousa*, sabrina.pinheiro@academico.ifpb.edu.br ;

² Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFPB, *Campus Sousa*, melinaro.drigues@academico.ifpb.edu.br ;

³ Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa/ professora da Rede Estadual da Paraíba < Supervisora >, no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), IFPB, *Campus Sousa*, daniele.santos1@professor.pb.gov.br .

Nessa perspectiva, apesar dos estágios curriculares obrigatórios propiciarem a articulação da práxis pedagógica e, conseqüentemente, o contato com a escola de educação básica, ainda há um distanciamento entre educação básica e Instituições de Ensino Superior.

Assim, este trabalho aspira analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no tocante à aproximação entre universidade e escola e seus reflexos no processo de formação inicial docente. O PIBID é uma iniciativa que visa antecipar o vínculo entre futuros professores e o contexto da escola pública, dessa forma, permite que alunos dos cursos de licenciatura, mesmo em períodos iniciais, estejam em contato com a teoria e o contexto profissional. Ludke afirma que

embora haja um debate consistente em torno da necessidade de aproximação dos dois *loci* principais de formação de professores (universidade e escola), ainda persiste um abismo grande entre eles, que dificulta o intercâmbio de saberes nesses espaços. É nesse sentido que projetos de pesquisa que envolvam universidade e escola, no esforço conjunto de parceria entre os professores da universidade e os da escola básica, são importantes, de modo especial para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura e para a melhoria da docência tendo no estágio o elo principal entre esses dois universos. (LUDKE, 2009, p.104).

Para tanto, ações como o PIBID vêm sendo propostas no intuito de minimizar o distanciamento entre as IES e os sistemas escolares, bem como estabelecer relações teórico-práticas significativas para o processo de aperfeiçoamento docente.

O Programa, conforme o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Ensino Superior (CAPES), vincula-se com a escola pública pela efetivação do regime colaborativo através do Acordo de Cooperação Técnica (ACT), sustentado entre o Governo Federal, CAPES, estados e intermediado pelas secretarias de educação estaduais. Para atuação, são admitidos, por meio de um processo seletivo, coordenador de área e institucional, professor supervisor na escola campo e alunos de licenciatura a serem enquadrados em seus respectivos âmbitos, com dedicação ao cumprimento da carga horária de trinta horas mensais.

Tendo como objetivo central a valorização e aperfeiçoamento da formação docente em nível superior, através da integração entre a educação superior e a educação básica, o Programa concede bolsas de apoio financeiro como forma de auxílio e fomento para desenvolvimento dos projetos institucionais. Com isso, ao

passo que proporciona experiências práticas com a realidade de ensino, sob a supervisão de um professor na IES e na escola campo, contribui significativamente como estímulo à produção de conhecimento, traduzidos, por conseguinte, em melhorias na qualidade da educação e formação em redes públicas.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, voltada para análise das contribuições do PIBID, enquanto política de fomento de iniciação à docência, como ponte de aproximação entre as IES e o sistema público de educação básica. Dessa forma, apoiada nos pressupostos de autores como Nóvoa (2009), Freire (1989), e Ludke (2009), discutimos a importância da inserção de licenciandos em contato com seu futuro campo de atuação, articulando saberes teóricos e práticos, propiciados pela relação universidade-escola.

O PIBID possibilita ao estudante de licenciatura, junto ao supervisor responsável na escola campo, a partilha de conhecimentos, experiências e experimentação da aplicação de recursos teórico-metodológicos, na prática, em conformidade com a realidade da turma. Por isso, ao conhecer o cotidiano da sala de aula, começa enxergar o ambiente sob outra perspectiva, atentando-se às questões relacionadas, por exemplo, a forma de planejamento das aulas, didática a ser adotada e a boa relação a ser construída futuramente com seus alunos.

A abertura para essas possíveis reflexões são advindas das (res)significações conceituais, teóricas e práticas exploradas e compreendidas a partir do contexto educacional ao qual está inserido, sendo conduzido para construção de uma identidade emancipatória com vistas a uma abordagem educacional libertadora, pautada nos princípios da dialogicidade e na reflexão crítica discente (FREIRE, 1989, p.6). Logo, o pibidiano passa a conceber a prática educativa enquanto uma produção colaborativa e participativa, baseada no pluralismo de ideias, construção e mobilização de saberes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma oportunidade única que impacta diretamente a formação dos futuros professores de diversas maneiras. Através do PIBID, os alunos bolsistas têm a chance de emergir precocemente na dinâmica escolar, em um ambiente coletivo e colaborativo. Isso proporciona um contato inicial mais orientado e menos solitário com a realidade da docência, permitindo uma melhor compreensão das regras, valores e rotinas da escola. Além disso, a participação no PIBID possibilita aos licenciandos assumirem um papel mais ativo na escola, envolvendo-se no planejamento e na execução de eventos, projetos e atividades em parceria com a comunidade escolar.

Essa experiência prática e colaborativa, oferecida pelo PIBID, contribui para uma formação mais integrada entre a dimensão acadêmica e profissional dos futuros professores. Ao contrário do modelo aplicacionista de formação docente, criticado por Tardif (2000), que enfatiza a divisão entre conhecer e fazer, o PIBID promove uma abordagem mais holística e contextualizada. Enquanto o modelo aplicacionista se baseia em uma lógica disciplinar fragmentada e especializada, resultando em pouca integração entre diferentes áreas de conhecimento e subordinando o fazer ao conhecer, o PIBID proporciona uma integração mais efetiva entre teoria e prática.

Ademais, através da participação no PIBID, os futuros professores não apenas enriquecem sua formação com experiências práticas e colaborativas, mas também se preparam de forma mais eficaz e engajada para atuar no ambiente escolar. Desenvolvem competências necessárias à docência e constroem saberes docentes mais amplos e contextualizados, contribuindo para uma educação de qualidade e uma prática docente mais reflexiva e eficaz.

Para Nóvoa (2009), a preparação do profissional docente deve ser construída na profissão, considerando vários aspectos, como o público para o qual esse educador atuará, sua história de vida e as relações dele com os demais profissionais. Dessa forma, pensar na formação docente sem considerar também o ambiente de atuação destes, a escola, e as relações que se estabelecem nesse espaço, é pensar numa formação fragmentada.

A ideia de Nóvoa, reforça a importância de considerar o contexto escolar e as interações entre os professores e outros profissionais na formação dos educadores. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha muito bem esse papel da integração entre teoria e prática na formação de

professores, pois, como já mencionado, ao participar do PIBID, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em situações reais de ensino na escola, possibilitando ao licenciando uma compreensão mais holística e contextualizada da educação.

No contexto do PIBID, os estudantes bolsistas são incentivados a desenvolver e implementar projetos pedagógicos em colaboração com os professores da escola parceira. Esses projetos geralmente envolvem atividades práticas e experiências de ensino-aprendizagem concretas, permitindo que os participantes coloquem em prática os conceitos e metodologias discutidos em sala de aula.

Ao participar ativamente do planejamento e execução de atividades pedagógicas, os estudantes de licenciatura podem refletir sobre a aplicação prática dos conceitos teóricos, compreendendo melhor como esses conhecimentos se traduzem na prática educativa. Além disso, o PIBID oferece espaço para a experimentação e adaptação de diferentes abordagens pedagógicas, permitindo aos bolsistas explorar e desenvolver suas próprias identidades como educadores.

Essa integração entre teoria e prática no âmbito do PIBID não apenas enriquece a formação dos futuros professores, mas também os prepara de forma mais eficaz para enfrentar os desafios da sala de aula. Ao vivenciarem diretamente a realidade educacional, os participantes do PIBID desenvolvem uma compreensão mais profunda das necessidades e demandas dos alunos, bem como das complexidades do ambiente escolar. Dessa forma, o PIBID se mostra como uma importante ferramenta para a integração teoria-prática na formação de professores, proporcionando experiências significativas que aproximam os licenciandos da realidade escolar e contribuem para o desenvolvimento de saberes docentes mais sólidos e contextualizados.

No âmbito do PIBID, os projetos desenvolvidos não apenas beneficiam os bolsistas, mas também trazem contribuições significativas para as escolas parceiras. Através da colaboração entre bolsistas e professores, esses projetos resultam na implementação de práticas inovadoras que impactam diretamente o desempenho dos alunos. Essas práticas não só promovem melhorias tangíveis na aprendizagem, mas também fortalecem a relação entre a escola e a comunidade, criando um ambiente mais integrado e engajado.

No entanto, a participação no PIBID não está isenta de desafios. Os bolsistas enfrentam a necessidade de se adaptar a diferentes realidades escolares, lidar com

a diversidade de contextos e demandas, e conciliar a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada na escola. Apesar desses desafios, a experiência proporcionada pelo PIBID oferece oportunidades valiosas de aprendizado. Ao superá-los, os participantes desenvolvem habilidades essenciais para sua futura atuação como professores e adquirem uma compreensão mais profunda da prática educativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se mostra uma ferramenta fundamental para a integração eficaz entre teoria e prática na formação de professores. Ao proporcionar aos participantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em situações reais de ensino nas escolas parceiras, o PIBID contribui significativamente para o desenvolvimento de saberes docentes mais sólidos e contextualizados.

Além disso, ao fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola, o programa enriquece a formação dos bolsistas e gera benefícios tangíveis para as instituições de ensino e para a comunidade escolar, em geral. Os impactos positivos do PIBID não se restringem apenas aos participantes do programa, mas se estendem para além, influenciando positivamente a qualidade da educação e contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a transformação positiva do cenário educacional.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 95–108, 2009. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/7>. Acesso em: 22 fev. 2024.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Educa, 95p., 2009

SILVA, D. M.; FALCOMER, V. A. S.; PORTO, F. S. **As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes**: a experiência da Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 20, e9526, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/J5CCpBY8L39H4QLJsYqHW4H/?lang=pt>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: *Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 21 fev. 2024.